



escola de gestores
da educação básica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E GESTÃO DEMOCRÁTICA:
UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?**

HILKIARA FERREIRA FRANCO MARTINS

Belo Horizonte, 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E GESTÃO DEMOCRÁTICA:
UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Laisa Vilanova .

Belo Horizonte, 2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

HILKIARA FERREIRA FRANCO MARTINS

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 01 de Agosto de 2015, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão escolar, aprovado pela banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do professor- Avaliador

Laisa Kelly Vilanova - Orientadora

Hilkiara Ferreira Franco Martins - Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho Luiz Gustavo que esteve presente em todas as dificuldades e momentos agradáveis no decorrer do ano de 2014.

AGRADECIMENTOS

Estudar neste ano não foi fácil, mas com persistência e dedicação consegui mais essa vitória!

Obrigado meu Deus por possibilitar mais essa conquista!

Obrigado Alessandro pela paciência nos fins de semana e por várias vezes ter digitado os trabalhos enquanto eu dormia e a Renata por ter contribuído na construção das atividades inúmeras vezes.

Agradecimento especial às professoras Laisa e Lea pela paciência e dedicação no curso.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta uma reflexão sobre os métodos de avaliação das crianças de 4 meses a 3 anos que frequentam o Centro Municipal de Educação Infantil Espaço da Infância Pequeno Lar de forma a tornar a avaliação um processo que envolva os vários segmentos (crianças, pais, professores, gestores) na perspectiva de uma gestão democrática. A avaliação é realizada por meio de fichas descritivas, perfil inicial e final da turma, observação e registro no portfólio diário, tendo em vista que a educação infantil não pode assumir os mesmos moldes das outras modalidades de ensino. Deve ser caracterizada por suas peculiaridades, e com objetivos que proporcionem o desenvolvimento integral da criança. Com base nessa perspectiva a avaliação deve partir do pressuposto de uma observação qualitativa e principalmente ser baseada na socialização da criança.

Palavras chaves: Gestão Democrática, Educação Infantil, Avaliação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EMBASADA EM UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	08
2. AVALIAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	14
ANEXO Projeto Político Pedagógico.....	16

INTRODUÇÃO

A escolha pelo tema Avaliação se deu a partir da busca de significados sobre essa temática durante o processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico, bem como a partir dos questionamentos sobre como a Gestão escolar pode tornar o processo avaliativo real e democrático. Cabe ressaltar ainda que a ideia de pesquisar sobre a avaliação e sua aplicabilidade nos Centros Municipais de Educação infantil surgiu de uma reflexão, ao observar que esta temática é pouco abordada no decorrer do ano, embora esteja presente no Projeto Político-Pedagógico do Centro Municipal Educação Infantil Espaço da Infância Pequeno Lar.

O CMEI Espaço da Infância Pequeno Lar está situado em Coronel Fabriciano, em uma região privilegiada, pois está mais próximo da cidade de Ipatinga, atendendo, portanto, às crianças residentes no bairro e nos arredores das duas cidades. O número de crianças atendidas é setenta e oito. Para realizar esse atendimento, a instituição conta com sete docentes, cinco profissionais de apoio, uma coordenadora, uma diretora, um secretário e quatro auxiliares de serviços educacionais.

A introdução das atividades escolares na vida de uma criança se torna uma nova forma de comunicação com o mundo. Daí entende-se que os professores necessitam utilizar-se de algumas metodologias na educação infantil para avaliar o desenvolvimento da criança em todo o seu contexto. Conforme Sousa (2013), no passado, a Educação Infantil era concebida como um lugar para os pais deixarem seus filhos, voltados somente para os cuidados com a higiene e a alimentação. Pouco se ouvia falar sobre o trabalho pedagógico orientado e pautado no desenvolvimento intelectual e sócio-afetivo da criança.

A prática escolar a partir da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) se tornou mais clara e preocupada com a formação da criança em cada área do conhecimento. O educar, o cuidar e o brincar se tornaram fatores primordiais para que a Educação infantil se tornasse uma peça chave no desenvolvimento das crianças.

Os Centros Municipais de Educação infantil, então, devem partir do pressuposto que é a partir das atividades escolares e brincadeiras que se pode proporcionar à criança o desenvolvimento de suas habilidades.

Nesse sentido, a avaliação se torna muito importante, tendo em vista que é por meio da avaliação que se acompanha o processo de desenvolvimento da criança, conforme Souza (2013, p.18): "Na Educação Infantil, a avaliação é o instrumento que os professores lançam mão para, processualmente, acompanhar o desempenho das crianças de 0 a 5 anos" .

A avaliação na educação infantil é realizada por meio de vários instrumentos: fichas descritivas, perfil inicial e final da turma, observação e portfólio diário. Esses instrumentos não podem ser utilizados para aferir o rendimento da criança, mas sim acompanhar o seu desenvolvimento. Deve ser caracterizada por suas peculiaridades, e com objetivos que proporcionem o desenvolvimento integral da criança. Com base nessa perspectiva, a avaliação deve partir do pressuposto de uma observação qualitativa e principalmente ser baseada na socialização da criança.

A avaliação tem como pressuposto ser um processo formativo, e que necessita ser visto como uma metodologia importante para o processo de aprendizagem da criança, conforme afirma Pellegrini (2003):

Não é de hoje que existe esse modelo de avaliação formativa. A diferença é que ele é visto como o melhor caminho para garantir a evolução de todos os alunos, uma espécie de passo à frente em relação à avaliação conhecida como somativa. Para que a avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades. Assim o professor poderá pensar em caminhos para que todos alcancem os objetivos. (Pellegrini, 2003, p. 1).

Face ao exposto, o objetivo deste trabalho foi identificar as metodologias indicadas no Projeto Político Pedagógico e que são utilizadas pelas professoras da Educação Infantil, verificando em que medida os princípios da gestão democrática estão relacionados a tais metodologias.

1- AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EMBASADA EM UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA.

Para se pensar a avaliação das crianças que estão na educação infantil é necessário lembrar que historicamente as creches eram lugares onde os pais deixavam seus filhos para poderem trabalhar. Esses locais eram utilizados com a

função única de desenvolver poucas habilidades das crianças, uma vez que não se exigia formação específica do professor para trabalhar com a educação de crianças de zero a seis anos. Segundo Santos et al (2008): “Era necessário tão somente desenvolver nas crianças as habilidades de convívio social e hábitos de saúde” (SANTOS et. al. 2008, p.3).

Hoje, a educação infantil tem pela frente um grande desafio, que é promover a aprendizagem de conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades de forma significativa para a criança. Como parte fundamental no processo educativo, o professor deve utilizar-se dos princípios básicos que norteiam a educação infantil que é o brincar, o cuidar e o educar. Isso porque, as atividades quando bem desenvolvidas, possibilitam experiências realmente formadoras, tornando a aprendizagem mais significativa.

Compete à educação organizar espaços e tempos formais para uma formação proposital, uma avaliação pautada em novas metodologias, que atenda às especificidades de cada criança, e não ignore as dimensões plenas da vida cultural humana. Segundo Morin (2000):

A educação deve contribuir para a auto-formação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. (MORIN,2000, p. 31).

Dessa forma, deve-se pensar a avaliação de forma articulada, onde as experiências vivenciadas e os saberes necessários a uma educação de qualidade possam fazer parte cada vez mais da cultura e das novas práticas educativas que tangem a educação infantil (SANTOS et. al. 2008).

Ela deve estar voltada para a prática, para o desenvolvimento do conhecimento integral da criança. É de grande importância promover o conhecimento visando sua autonomia.

O professor da educação infantil, tendo em vista tudo isso, tem que estar apto para lidar com a educação numa sociedade em processo de transformação. É necessário repensar os métodos de avaliação na educação infantil, principalmente quando ela pretende tão somente se igualar aos métodos convencionais. A avaliação deve partir da produção espontânea da criança, tendo em vista que:

"Aprender não é decorar. Aprender é um processo que mobiliza tanto os significados, os símbolos, quanto os sentimentos, as experiências a que eles se referem" (DUARTE JR. 2001, p. 23-24).

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil a avaliação é um processo de observação e registro:

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. e ajustar sua prática educativa às necessidades das crianças. (BRASIL, 1998, p. 58-59)

Dessa forma, quando a equipe da escola reconhece que os processos avaliativos na educação infantil são marcados pelas vivências de cada criança, tal reflexão leva-os a compreender que é a partir desse momento histórico que se constrói a autonomia, onde cada criança é o autor de sua própria história.

Para Fernandes et. al. (2007), a avaliação deve ser uma proposta democrática, desenvolvida e registrada de forma coletiva e individual, onde as pessoas envolvidas sejam capazes de aprender a partir das interações, do brincar, do cuidar e do educar. Que cada momento em que as crianças brincam, e interagem com o meio, se torna uma boa hora para avaliar seu desempenho, sua coordenação motora, suas interações com o outro, tendo em vista que, na educação infantil, a avaliação não está restrita ao espaço da sala de aula. Ainda segundo Fernandes et al (2007):

Tal perspectiva de avaliação alinha-se com a proposta de uma escola mais democrática, inclusiva, que considera as infindáveis possibilidades de realização de aprendizagens por parte dos estudantes. (FERNANDES et al, 2007, p.20)

Então avaliar, nessa perspectiva, pressupõe a participação de todos os envolvidos no processo educativo. O Projeto Político-Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Espaço da Infância Pequeno Lar revela que a avaliação acontece por meio de ações e reações das crianças frente aos desafios impostos pela idade escolar. Ações que auxiliam o professor a realizar atividades

criativas, com o propósito de ajustá-las de acordo com as necessidades de cada criança, dentro de uma proposta pedagógica.

A avaliação no Centro Municipal de Educação Infantil é realizada nos primeiros dias de aula por meio de observação e registro de uma ficha descritiva do perfil inicial da turma, onde o professor relata detalhadamente como é a turma.

Outro instrumento de avaliação que também é adotado no início do ano é o caderno de registro diário, nele são registrados os acontecimentos, as evoluções, o desempenho dos alunos nas atividades propostas, bem como eventuais acidentes que podem acontecer.

Ao fim de cada trimestre é elaborado um relatório descritivo individual, composto pelas seguintes informações:

- Dados pessoais: (Nome completo, data de nascimento) e nome da professora/apoio;
- Descrição da criança (aspectos comportamentais)
- Descrição dos avanços alcançados e desafios
- Registro do desenvolvimento social e afetivo: a participação, o envolvimento, as atitudes em relação ao outro, os sentimentos, qual a participação do aluno nos projetos desenvolvidos.

Os registros de cada aluno devem ser diferenciados, buscando uma redação fidedigna dos fatos.

Por fim, faz-se um relatório descritivo do perfil final da turma, relatando o que foi alcançado ou não na etapa, dentro do currículo proposto pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Coronel Fabriciano.

2- AVALIAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

Não se pode pensar a avaliação na educação infantil sem refletir sobre o papel do gestor nesse processo. O gestor deve assumir e garantir condições que viabilizem a permanência e continuidade do ensino, bem como reconhecer a importância de não se avaliar por meritocracia e sim pela observação da socialização e interação das crianças.

A educação deve ser garantida a todos, de forma igualitária favorecendo o desenvolvimento amplo da criança. Com isso vê-se a necessidade do gestor escolar em se tornar um líder e direcionar a construção do Projeto Político Pedagógico de forma que ele possa desmistificar a avaliação e torná-la uma prática efetiva na escola.

Como visto, a avaliação na educação infantil tem papel importante, ela oferta pressupostos para que o professor conheça as habilidades e as múltiplas linguagens que cada criança carrega consigo em seu processo de escolarização.

Avaliar é um ato intencional, utilizado pelos componentes de uma instituição escolar como subsidio para determinar ações futuras. Ela por sua vez, deve ser planejada e orientada de forma processual e criteriosa, considerando a visão, o conhecimento da criança, suas peculiaridades e características que são únicas (MICARELLO, 2010).

Dessa forma, o gestor deve participar do processo como facilitador e orientador de cada processo avaliativo, uma vez que, é a partir da avaliação que o processo de aprendizagem se efetiva.

Os interesses e as necessidades das crianças também devem ser focados na hora da avaliação. O gestor vem então com o papel de articular os processos de construção da avaliação na educação infantil. O gestor vincula a avaliação à qualidade da participação da criança em todas as fases.

Para se buscar a qualidade da educação infantil, como processo inicial na formação da criança, o gestor dessa instituição deve ter conhecimento de todas as dimensões que envolvem a educação.

Souza (2005) aborda em seu texto que qualquer decisão e ação tomada ou implantada na escola tem que ser de conhecimento de todos. Em uma gestão democrática, há a participação ativa dos funcionários de todos os segmentos e comunidade escolar.

Sendo assim, a escola deve estar a serviço da comunidade e em prol da cultura que a cerca, deve estar sempre aberta ao diálogo com todas as partes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão democrática, no Projeto Político Pedagógico, é abordada de forma clara e objetiva e nos leva a refletir sobre a prática do gestor nas escolas públicas do Brasil, bem como sobre nossa prática no Centro Municipal de Educação Infantil Espaço da Infância Pequeno Lar. Leva-nos ao conhecimento da realidade e de como deve ser a atuação do gestor em uma escola, tais como: tomadas de decisões, ações que devem ser elaboradas e executadas de forma não hierarquizada, a participação de todos os envolvidos no cotidiano escolar, bem como a participação na elaboração dos perfis de cada criança.

A avaliação então como processo educacional é quem irá definir os métodos de gestão. É ela quem fornece informações acerca das decisões, do currículo, do que aprender... Essa concepção de avaliação nos remete a pensá-la como um instrumento de transformação da educação infantil.

Para Hora (1994, p. 60) se faz necessário relacionar e discutir sobre a gestão democrática de forma que o Projeto Político Pedagógico esteja articulado ao contexto da educação, aqui no caso a infantil, como elemento primordial ao processo de avaliação. Vale considerar nesse processo o currículo e o que há em comum entre o ensino de qualidade e a avaliação como processo formador da criança. Sem esses passos é inviável afirmar que há "atitude democrática" na gestão da escola.

Dessa forma, a avaliação na educação infantil deve envolver questões relativas à gestão democrática, que garanta a participação de diversos componentes da comunidade escolar e dos pais, desde seu planejamento à realização pedagógica no Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Lar. A participação da gestão nesse processo não se limita a pequenos momentos de tomada de decisão, mas deve partir do pressuposto do envolvimento de várias estratégias e possibilidades para assim estabelecer uma avaliação que seja em prol de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 23 de jan. 2015.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 45 p.

DUARTE JR. João Francisco, **Por que arte-educação?** Campinas, SP: Papirus, 2001.

FERNANDES. Claudia de Oliveira, FREITAS. Luiz Carlos de. **Indagações sobre o Currículo**. Brasília: 2007. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/curriculo_e_avaliacao_MEC.pdf. Acesso em: 23 de jan. 2015.

HILDA. Micarello, **Avaliação e transições na Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br> . Acesso em: 24 de jun.2015.

HORA. Dinair Leal da, **Gestão Democrática na escola: Artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas- SP: Papirus, 1994.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; 2000.

PELLEGRINI. Denise. **Avaliar para ensinar melhor**. Revista Nova Escola. Jan/2003. Disponível em: <http://www.revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 16 de fev.2015.

SANTOS, Daniele do Nascimento, SILVA. Glauciane Nascimento Silva, CARVALHO. Maria Jakeline Paes de, **Avaliação na Educação Infantil: a importância dos aspectos sócio-afetivos no desenvolvimento da criança**. Ceará: Universidade Federal de Pernambuco, 2008. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce>. Acesso em: 23 de jan.2015.

SOUSA, Juliana Ferreira de. **A avaliação da aprendizagem no contexto da educação infantil: o fazer do professor da rede municipal de ensino de Teresina**. Teresina, 2013. Disponível em: <http://www.ufpi.br>. Acesso em: 23 de jan.2015.

SOUZA, Ângelo Ricardo. **Caminhos Possíveis na Construção da Gestão Democrática da Escola**. Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública. Curitiba: UFPR, 2005. Caderno 1, p.15-22.

ANEXO: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CMEI ESPAÇO DA INFÂNCIA
PEQUENO LAR**

**HILKIARA FERREIRA FRANCO MARTINS
RENATA LUCIANE SILVA VITORINO**

**BELO HORIZONTE
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CMEI ESPAÇO DA INFÂNCIA
PEQUENO LAR**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do(a) Professor(a) Wanderléa Mendes Guedes do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2014**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA	5
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	6
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	6
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	8
3. CURRÍCULO	10
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	11
5. PROCESSOS DE DECISÃO	14
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	15
7. AVALIAÇÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO

A elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro Municipal de Educação Infantil- espaço da Infância Pequeno Lar, tem como finalidade normatizar e orientar na organização e funcionamento da instituição em conformidade com as Diretrizes Nacionais e do sistema Municipal de Ensino de Coronel Fabriciano. O PPP ideal é aquele que todas as pessoas, tanto o corpo docente, discente, pais e comunidade podem participar efetivamente para a melhoria do espaço.

O CMEI Espaço da Infância Pequeno Lar está situado na Rua: Pernambuco, 413, no Bairro Amaro Lanari em Coronel Fabriciano, e-mail cmeipequenolar@gmail.com.br, com telefone número 3823-8675. Está localizada em uma região privilegiada, pois pertence a cidade de Coronel Fabriciano mas está mais próximo da cidade de Ipatinga, assistindo portanto clientela do bairro e dos arredores das duas cidades. O número de crianças é setenta e oito com efetiva participação, o número de docentes são 7, sendo eles 5 em sala com 5 apoios e 2 professores de Movimento e Literatura, uma Coordenadora, 1 Diretora, 1 secretário, 4 Auxiliares de Serviços Educacionais.

O espaço físico atende a clientela em termo, pois é um prédio que já existia antes de se tornar CMEI. Foram realizadas adequações para nos atender, mas alguns espaços não foram contemplados. Os equipamentos ainda não são suficientes para atender a demanda, mas a criatividade da equipe supriu as necessidades.

Um dos principais aspectos relevantes na construção do PPP é a satisfação da família em poder ajudar, fazendo parte da construção de um documento tão importante para o caminhar do CMEI onde seu filho está inserido. Outro aspecto fundamental foi a participação dos professores na atuação das propostas que foram planejadas para serem executadas no decorrer do ano, estando na maioria das vezes dispostas a colocar em prática todas as ações relacionadas aos Projetos Pedagógicos que serão realizados no ano letivo. Como por exemplo, a Horta, plantio de arvores e flores ao redor do CMEI e etc.

De acordo com Souza (2005, pag. 2) uma escola deve ser para todos e que o PPP é o princípio norteador, ele entende que as escolas públicas estão organizadas em redes de ensino (municipais e estaduais) e em sistemas de ensino (normalmente estaduais), e que é preciso buscar caminhos que norteiam esse processo de democratização do ensino em todas as esferas educacionais, da escola ao sistema.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

O Centro Municipal de Educação Infantil Espaço da Infância- Pequeno Lar tem por finalidade a elaboração de um PPP que atenda aos dispostos da Constituição Federal e Estadual, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Estatuto da Criança e do Adolescente, orientando e normatizando seu funcionamento de acordo com as diretrizes acima, bem como as leis do Sistema Municipal de Ensino de Coronel Fabriciano.

Deve-se considerar diversas reflexões que levam o corpo docente a analisar sobre as práticas pedagógicas que viabilizem a criança uma maior interação com seus pares, uma compreensão do mundo que vai além das paredes da escola, do ser social e da função que cada um exerce na sociedade. Possibilitar a criança aprender por meio de suas vivências, pois devemos também formar sujeitos críticos, capazes de agir como transformadores da realidade, interagindo e modificando o meio em que vive.

Dessa forma, a educação de acordo com Dourado (2010, pag. 7) se torna cada vez mais explícita quando os participantes têm objetivos comuns envolvendo as múltiplas dimensões que cercam o fazer pedagógico. Para ele é necessário buscar valores, propriedades pedagógicas e compreensão acerca das reflexões sobre a tão sonhada e almejada “educação de qualidade”.

A criança aprende então pela experiência vivenciada a cada dia nas escolas, Leite (2014) apresentou em seu curso que a “experiência é tudo aquilo que nos atravessa. Nos deixa marcado na carne”.

Considerar que a criança está em processo de aprendizagem faz com que o CMEI destaque três funções que são indissociáveis da prática de uma educação de qualidade. A primeira função social é a de acolher para educar e cuidar crianças de 4 meses a 3 anos, interagindo e compartilhando saberes entre as famílias, professores e as crianças. A segunda função é a política, que tem com princípio norteador o papel de contribuir na construção de conhecimentos acerca dos direitos e deveres sociais e políticos que cada um exerce na sociedade em que participa. A terceira função é a pedagógica que é idealizada a partir do brincar com intencionalidade, atento aos desejos e anseios das crianças, não desvinculando o conhecimento da afetividade,

sempre dando importância à fala da criança. O fazer pedagógico nos remete as necessidades que cada criança tem, oportunizando as crianças, realizar suas atividades com muita criatividade.

A articulação entre essas três funções promove a garantia do bem estar entre as crianças e o meio em que estão inseridos. A concepção expressa nesse PPP considera o CMEI como um espaço aberto ao diálogo, onde todas as crianças possam ter acesso a diferentes experiências culturais e sociais, ampliando o seu desenvolvimento e seu modo de expressar, com clareza em todos os seus pensamentos.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 Estrutura Organizacional Administrativa

O CMEI Espaço da Infância Pequeno Lar, atualmente atende as crianças de 04 meses à 03 anos, integra o Sistema Municipal de Ensino de Coronel Fabriciano. É espaço de criar condições para que a integração ocorra de forma eficaz, prazerosa, lúdica e integral, levando em consideração tanto as características das crianças, quanto as mudanças rápidas que ocorrem na sua formação.

O espaço físico atende as suas necessidades de bem estar físico, onde a aprendizagem e desenvolvimento ocorrem em espaços livres e ambientes adequados e agradáveis e arejados organizados de forma a favorecer uma educação de qualidade.

Os equipamentos para dar suporte aos educadores apesar de serem precários suprem as necessidades diárias, onde de forma cooperativa há entrosamento entre a equipe pedagógica e educadores, procurando promover uma melhor forma de explorá-los.

Para favorecer e garantir o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, a organização administrativa no CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Lar, é formado por:

1 Diretora

1 Coordenador pedagógico - 40 horas

5 Educadores Infantil - 40 horas (matutino e vespertino)

2 Educadores Infantil (Literatura e Movimento) - 40 horas (vespertino)

5 Apoios

1 Secretário Escolar - 40 horas

1 Auxiliar Técnico da Educação (readaptada/desvio de função) - 20 horas

A edificação do CMEI Espaço da Infância Pequeno Lar foi criada para atender as especificidades da criança e sua infância, considerando suas necessidades de bem estar físico para que suas aprendizagens e desenvolvimentos ocorram em locais desafiadores, pensados e organizados de maneira simples para favorecer uma educação que promova o conhecimento humano. Ainda deve passar por mudanças de forma que as salas possibilitem ao professor e ao aluno desenvolver suas habilidades e autonomias necessárias à idade.

Nessa perspectiva a estrutura física está distribuída assim:

Setor administrativo:

- 1 secretaria

Setor pedagógico:

- 1 sala de professor/coordenação
- 2 banheiros
- 5 salas de aula

Setor de serviços:

- 1 cozinha
- as mamadeiras, lavagem de utensílios e panelas são realizadas na cozinha
- prateleira com alimentos não perecíveis
- depósito de alimentos perecíveis (freeze/geladeira)
- O lanche e as refeições são realizadas na sala
- 1 pequena área coberta para recreação
- 1 banheiro
- 1 lavanderia

2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

A estrutura organizacional pedagógica democrática vinculada na valorização da infância promove excelentes resultados, uma vez que as crianças participam do processo de construção de conhecimento mediado pelo professor, e o CMEI trabalha com uma linha de projetos significativos e investigativos.

O CMEI está estruturado com um grupo de 20 funcionários distribuídos de forma operacional. Contamos com 5 turmas de educação infantil, 2 berçários com 12 crianças cada, duas professoras e 2 apoios e 3 maternais totalizando 54 crianças com 3 professoras e 3 apoios. Os professores ficam responsáveis pelo pedagógico e as apoiadoras pela higienização, tanto das crianças quanto dos ambientes. As crianças chegam ao CMEI às 07:00h, no berçário I e II a rotina é:

HORÁRIO	ROTINAS
7:00 as 8:00	Recepção dos bebês / mamadeira
8:00 as 8:30	Pátio da escola/ brinquedos
8:30 as 9:30	Banho /Sono
9:00 as 9:15	Lanche Suco + biscoito
9:30 as 10:00	1ª estimulação do dia
10:00 as 11:00	Almoço/higiene bucal/sono
11:00 as 11:30	Almoço dos professores/retorno para sala
11:30 as 12:30	Almoço dos professores/ retorno para a sala
12:30 as 13:30	2ª estimulação do dia
13:00 as 14:00	Mamadeira (leite)
14:00 as 15:00 14:30 as 15:30	Banho berçário I Banho berçário II
15:00	JANTA
15:30 as 16:00	Pátio da escola/ brinquedos
16:30	Saída para casa.

No maternal I a rotina é:

HORÁRIO	ROTINAS
7:00 as 7:30	Recepção dos alunos / café da manhã
7:30 as 9:00	L.O- Rodinha e exposição da rotina/atividade pedagógica
9:00 as 9:30	Recreio (revezamento entre os professores)
9:30 as 10:00	Atividade pedagógica
10:00 as 11:00	Almoço Higiene bucal/sono
11:00 as 11:15	Almoço dos professores/ retorno para a sala
11:30 as 12:30	Almoço dos professores/ retorno para a sala

12:30 as 12: 50	SOCIALIZAÇÃO – entre todas as crianças
13:00 as 13:30	Lanche
13:30 as 16:00	L. O. Atividade pedagógica
14:30 as 15:30	Banho/ atividade pedagógica
16:00	Lanche
16:30	Saída para casa.

No maternal II a rotina é:

HORÁRIO	ROTINAS
7:00 as 7:30	Recepção dos alunos / café da manhã
7:30 as 9:00	L.O- Rodinha e exposição da rotina/atividade pedagógica
9:00 as 9:30	Recreio (revezamento entre os professores)
9:30 as 10:00	Atividade pedagógica
10:00 as 11:00	Almoço Higiene bucal/sono
11:00 as 11:15	Almoço dos professores/ retorno para a sala
11:30 as 12:30	Almoço dos professores/ retorno para a sala
12:30 as 12: 50	SOCIALIZAÇÃO – entre todas as crianças
13:00 as 13:30	Lanche
13:30 as 16:00	L. O. Atividade pedagógica
14:30 as 15:30	Banho/ atividade pedagógica
16:00	Lanche
16:30	Saída para casa.

No Maternal III a rotina é:

HORÁRIO	ROTINAS
7:00 as 7:30	Recepção dos alunos / café da manhã
7:30 as 9:00	L.O- Rodinha e exposição da rotina/atividade pedagógica
9:00 as 9:30	Recreio (revezamento entre os professores)
9:30 as 10:00	Atividade pedagógica
10:00 as 11:00	Almoço Higiene bucal/sono
11:00 as 11:15	Almoço dos professores/ retorno para a sala
11:30 as 12:30	Almoço dos professores/ retorno para a sala
12:30 as 12: 50	SOCIALIZAÇÃO – entre todas as crianças
13:00 as 13:30	Lanche
13:30 as 16:00	L. O. Atividade pedagógica
14:30 as 15:30	Banho/ atividade pedagógica
16:00	Lanche
16:30	Saída para casa.

O planejamento do CMEI é organizado a partir dos temas geradores, que vão surgindo no decorrer do ano letivo e descritos no PPP. O trabalho pedagógico é realizado após um planejamento semanal que incluiu todas as atividades curriculares propostas pela SMEC e coordenadas pela coordenação.

De acordo com o acompanhamento individual por meio de relatórios é possível detectar problemas e solucioná-los na medida do possível. O CMEI busca sempre estar junto aos pais, indo nas casas e realizando medidas preventivas de acidentes etc. Com isso espera-se que as crianças desenvolvam hábitos mais saudáveis, e cuidado com os perigos que a sociedade possa oferecer.

3. CURRÍCULO

O Currículo é uma construção coletiva e social do conhecimento, sistematizado de forma que seus pressupostos sejam eficazes e bem utilizados pelo corpo docente do CMEI.

Organização temporal e espacial do conhecimento que se traduz na organização dos tempos e espaços escolares e do trabalho dos professores e alunos. No artigo 26 da LDB 9394/96 destaca-se os currículos a conquista que reconheceu a educação infantil como primeira etapa da educação Básica, registrada no Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

Focar nas crianças as práticas culturais locais contemplando todas as dimensões do desenvolvimento humano sem esquecer que a aprendizagem infantil ocorre em contextos de brincadeira, trabalho e atividades com materiais diversos e nas relações que estabelece com os outros.

Através de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças.

Para tanto a organização de espaços e tempos influenciará diretamente no processo de desenvolvimento e aprendizagem da educação infantil. Nesse sentido os locais devem ser disponibilizados de modo que contemple as diversas possibilidades dando oportunidades à criança de explorar, descobrir, agir, selecionar objetos e áreas

para a realização de atividades em um espaço-tempo que é parte integrante da ação pedagógica.

O currículo não vem pronto e acabado, pois é construído a partir da demanda da escola.

A organização do currículo procura viabilizar a interdisciplinaridade de forma contextual, tendo como princípio norteador a comunicação entre todas as áreas envolvidas no quadro curricular.

Os PCN's e os currículos escolares estão em consonância por visarem o avanço gradativo da construção do conhecimento.

Os projetos implantados no CMEI são: malinha viajante, livrão, horta, casa dos pássaros e etc., a relação dos mesmos estão inseridos na vivência da realidade, manuseio do concreto, visando uma melhor aprendizagem. Visto que as crianças são sujeitos sociais ativos, produtores de cultura, capazes de desenvolver sua cognição por meio das experiências de vida construindo assim, seus saberes.

A realidade do CMEI está inserida em um currículo diversificado e tem como compromisso o princípio educativo, é de suma importância dispor de brinquedos e materiais pertinentes a cada faixa etária atendida, para o enriquecimento das vivências, experiências e atividades das crianças.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Os tempos e espaços escolares são pensados nas relações e interações das crianças, suas necessidades e a realidade da escola. Tem como pressuposto a organização local de forma que contemple todas as dimensões do desenvolvimento da criança sem negligenciar seus tempos de aprendizagem que ocorrem principalmente nas brincadeiras, nos trabalhos e nas atividades de movimento.

Dessa forma deve-se pensar em tempos e espaços que busquem articular as experiências vivenciadas e os saberes necessários a uma educação de qualidade para que o conhecimento possa fazer parte cada vez mais da cultura, do meio artístico das novas práticas educativas que tangem a educação infantil.

Mas, para que se efetive tal prática voltada para o conhecimento da criança faz-se necessário como visto que, se disponibilize locais que contemple as diversas

possibilidades dando oportunidade à criança de explorar e descobrir onde realizar as atividades.

De acordo com Cavaliere (2007, p.1017) “os tempos escolares são a referencia mais importante para a vida das crianças, dá uma compreensão maior sobre a sociedade e os processos que compreendem uma civilização”.

No projeto das ações pedagógicas deve-se pensar nas orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, para cada trabalho realizado com as crianças é preciso planejar a forma mais adequada para organizar o espaço onde serão desenvolvidas as atividades ou oficinas.

Organização do Espaço Escolar		Aspecto Infantil
Recomendações e Recursos Materiais		Desenvolvidos
Áreas internas	<p>Ambiente de caráter lúdico e atrativos.</p> <p>Mobiliário adequado</p> <p>Espaço para jogos</p> <p>Salas grandes</p> <p>Espaço para recorte e colagem</p> <p>Espaço para pintura e modelagem de massinha</p> <p>Espaços organizados para trabalhar em oficinas</p>	<p>Desenvolvimento sócio emocional.</p> <p>Desenvolvimento físico motor</p> <p>Movimentação, autonomia e independência.</p> <p>Capacidade de estimular a construção do conhecimento, estímulo à preservação do meio ambiente etc.</p>
Áreas externas	<p>Pequeno pátio aberto.</p> <p>Gramma</p> <p>Horta</p> <p>Casinha</p> <p>Faz de conta</p> <p>Jacarés</p> <p>Linhas para o movimento</p> <p>Velocípedes</p> <p>Pequena varanda (corredor aberto)</p>	

A educação infantil no CMEI é dividida em:

O Berçário I e o Berçário II ficam na mesma sala divididos por uma divisória, contendo espaço físico para abrigar 12 crianças em cada, com ambientes diversos (colchonetes para dormir, local para as estimulações e cadeiras para o almoço). O banheiro é dividido pelas turmas de acordo com a rotina ou demanda do momento.

HORÁRIO MOVIMENTO NAS ÁREAS EXTERNAS					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:30 ÀS 8:00	BERÇÁRIO	BERÇÁRIO	BERÇÁRIO	BERÇÁRIO	BERÇÁRIO
08:00 ÀS 8:30	EDILENE	ELIENE	LUCIENE	LUCIENE	Apresentações
08:30 ÀS 09:00	ELIENE	LUCIENE	SIRLENE	ELIENE	Apresentações
09:30 ÀS 10:00	LUCIENE	SIRLENE	ELIENE	SIRLENE	Apresentações
15:30 ÀS 16:00	BERÇÁRIO	BERÇÁRIO	BERÇÁRIO	BERÇÁRIO	Apresentações

Os maternais tem sala ampla, que possibilita ao professor uma dinâmica facilitada na hora das oficinas, mais ainda impossibilita no momento de iniciar nas práticas da autonomia como banho, troca da fralda, retirada da fralda, uso do banheiro e etc.

A organização das áreas e discriminadas no quadro abaixo, demonstrando os horários de movimento, para que o professor possa utilizar da melhor maneira possível os espaços destinados as práticas de atividades físicas e pedagógicas.

Para assegurar a organização dos tempos escolares, foi estabelecida uma rotina na qual é organizado o tempo do trabalho educativo que contempla um currículo dinâmico e com várias possibilidades. A construção de uma rotina pedagógica de uma turma estruturada o cotidiano escolar e representa para os educadores e crianças uma fonte de segurança, fornecendo subsídios para prever a sequência do trabalho diminuindo a ansiedade acerca do desconhecido e organizando o tempo e os espaços disponíveis.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

De acordo com Gonçalves (2001, pag. 38) o Processo de Tomada de Decisão tem uma função interativa entre os grupos de trabalho, com o intuito de coordenar as decisões e deliberar atribuições a cada um que participa do processo educacional.

O CMEI defende a prática da gestão democrática de forma que as decisões são pautadas na construção de ideias que partem da coletividade.

O PPP sem a coletividade se torna um documento burocrático. Para que ocorram as relações entre o processo de decisão e uma gestão democrática se faz necessário que a equipe favoreça e ofereça meios para que os demais participantes dos processos decisórios de uma escola deem e participem ativamente nas ações que são apontadas no PPP.

Os processos decisórios do CMEI são discutidos primeiramente, a partir de uma necessidade a curto ou longo prazo que surgem. É a partir de uma necessidade que ações e o estabelecimento de metas são construídos. O grupo é convocado e a partir desse encontro são criados as estratégias e o plano de ação.

A busca por parceria é uma prática constante, uma vez que o CMEI é novo e ainda não possui recursos financeiros para arcar com as necessidades diárias. Com isso busca-se relações democráticas com a comunidade para criar e implementar e manter os projetos, ações que são propostas.

Com o avanço das demandas escolares, vê-se a necessidade de buscar uma educação de qualidade que proporcione aos alunos um ensino, uma formação humanística dentro dos eixos de um currículo que atenda as necessidades de aprendizagem de cada ciclo, não se pode ter uma gestão autocrática dentro do CMEI.

O sistema de ensino de Coronel Fabriciano tem como princípio a eleição de diretores a partir da “competição eleitoral” (quando existe outras chapas), com a possibilidade de exposição das propostas e dos planos de ações que irão reger seu mandato no período de 3 anos.

Outra parte importante nos processos de decisão é a formação do conselho escolar. Este foi escolhido a partir de eleição direta em uma reunião em que participaram os pais, funcionários e equipe da Secretaria de Educação. As reuniões do conselho ainda não estão acontecendo pelo fato de que o PPP se encontra em construção e a verba do FUNDEB não ter sido liberada esse ano.

Um fator interessante é que a proposta da SMEC é que as reuniões deliberativas do CMEI partam principalmente, a partir das decisões tomadas nas reuniões do Conselho escolar. De uma demanda que favoreça um melhor desempenho e desenvolvimento dos profissionais e da educação do CMEI.

Com as ações geradoras e das problematizações definidas os demais profissionais do CMEI buscam se adaptar as mudanças, inovando e recriando meios para que seja proporcionada aos alunos uma educação de qualidade.

A SMEC tem como processo avaliativo dos profissionais que atuam nas escolas um instrumento (ficha avaliativa) que é utilizado uma vez ao ano como método de verificação da participação, inovação, envolvimento do profissional em criar novas estratégias, comprometimento e renovação do ensino.

O PPP Proporciona uma construção coletiva de propostas e ações que de uma forma efetiva e que fortalece ainda mais a prática no âmbito da Gestão Escolar Democrática.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

Todas as decisões tomadas no CMEI dar-se-á em coletividade com a equipe gestora, aquelas que cabem a elas enquanto administrativa e a pedagógica e, comunhão com a coordenadora, sempre desenvolvidas com respeito, consciente e voltadas para o bem estar do grupo de funcionários, alunos e a família.

O CMEI é um espaço onde a organização e relação interpessoal se dá de forma consciente, visto que é um grupo pequeno e trabalha em consonância com as políticas públicas do município de Coronel Fabriciano.

Em uma equipe de trabalho, todos sabem qual é o seu papel, portanto como as pessoas não são iguais uma das outras, mesmo em um ambiente tranquilo, existe um ou outra situação problema, conflitos e desagrado. Quando ocorre, tenta-se resolver da melhor maneira possível, de forma pacífica e democrática, deixando claro o papel de cada um, abrindo espaço para o diálogo.

A articulação entre os segmentos no cotidiano institucional se dá harmoniosamente, em uma esfera de coletividade, cada um entendendo seu papel dentro da instituição e respeitando os outros segmentos, certos de que se faz necessário uma cumplicidade, uma cumplicidade, uma participação coletiva criando assim um ambiente promissor e propício ao espaço democrático.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação no CMEI é realizada nos primeiros dias de aula por meio de observação e registro de uma ficha descritiva do perfil inicial da turma, onde relata detalhadamente como é a turma.

Outra metodologia que também é adotada no início do ano é o caderno de registro diário, nele é registrado os acontecimentos, as evoluções, o desempenho dos alunos nas atividades propostas, bem como eventuais acidentes que podem acontecer.

No fim de cada etapa é realizado uma ficha descritiva individual, nela deve conter as seguintes observações de cada aluno:

- Nome completo, data de nascimento, nome da professora/apoio;
- No início descreve a criança no geral;
- De uma forma geral o relatório deve enfatizar os avanços e não apenas os fracassos.
- Registrar o desenvolvimento social e afetivo tais como: a participação, o envolvimento, as atitudes em relação ao outro, os sentimentos, qual a participação do aluno nos projetos desenvolvidos.

Os registros de cada aluno devem ser diferenciados, buscando uma redação fiel nas suas colocações.

Por fim, faz-se um relatório descritivo do perfil final da turma, relatando o que foi alcançado ou não na etapa, dentro do currículo proposto pela SMEC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o PPP é de fundamental importância para a construção de uma escola com um currículo que atenda as necessidades dos gestores, professores, funcionários e comunidade. É a partir desse documento que a escola toma novos rumos, equipe de professores mais participativos, família mais comprometida em participar com a mesma.

Visando uma gestão democrática, deve-se considerar os pontos chave citados no PPP e os ajustes que são possíveis para que o mesmo se torne realidade no CMEI.

Outro ponto primordial são as parcerias que devem ser firmadas para o desenvolvimento dos projetos a serem implantados.

Por fim, descobrir possibilidades, proporcionar a construção coletiva do PPP traçam objetivos, metas e ações que saem dos muros do CMEI e executam na comunidade. Este é o caminho para uma sociedade mais, reflexiva, engajada, reconhecadora das diversidades e participativa para que possam ter uma vida mais digna e justa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998. Acesso em 08/08/2014.

BRASIL. MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006. Acesso em 08/08/2014.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília : 1996. Acesso em 08/08/2014.

CAVALIERE. Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação e Sociedade, Campinas, Vol. 28, n 100- Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em: www.cedes.unicamp.br. Acesso em 08/08/2014.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em: 08/08/2014.

GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em: 21/08/2014.

LEITE. Isabel. Curso de aperfeiçoamento de gestores na SMEC. Coronel Fabriciano, 2014.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. [Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola](#). Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em: 04/08/2014.